

PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO NA SAÚDE REPRODUTIVA

Luana Targueta Vieira (Universidade Estadual de Maringá)
Cláudia Regina Pinheiro Lopes (Universidade Estadual de Maringá)
Pedro Rafael Lechuk Paviani (Universidade Estadual de Maringá)
Thiago Franco de Lima (Universidade Estadual de Maringá)
Pedro Bicudo (Universidade Estadual de Maringá)
Sônia Trannin de Mello (Universidade Estadual de Maringá)
ra133213@uem.br

Resumo:

O presente estudo, desenvolvido no ambiente saúde do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), visa aprimorar a conscientização acerca da relevância da saúde reprodutiva. O propósito central consiste em informar e fomentar o autocuidado e a prevenção, mediante a elucidação da anatomofisiologia dos aparelhos reprodutivos feminino e masculino, com especial enfoque na orientação dos visitantes. A metodologia utiliza-se de atividades de extensão universitária com abordagem interativa e expositiva, realizadas em estações temáticas por meio do formato de rodas de conversa, alcançando público diverso, de adolescentes, adultos e idosos. Objetos como maquetes anatômicas, próteses, coletores e absorventes reutilizáveis e materiais ilustrativos são empregados para otimizar a assimilação. Abordamos higiene menstrual, ciclo menstrual, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e práticas seguras. Dentre os resultados mais significativos, salienta-se a expansão do conhecimento dos visitantes sobre práticas preventivas, a promoção do diálogo aberto sobre sexualidade e a desconstrução de preconceitos. Conclui-se que a educação em saúde, articulada a práticas extensionistas, revela-se basilar para impulsionar comportamentos profiláticos e contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Esta ação reforça, portanto, a importância de espaços de educação não formal, como o museu, como ferramentas potentes para a capacitação dos jovens em decisões conscientes sobre sua própria saúde.

Palavras-chave: Higiene menstrual; Ciclo menstrual; Métodos contraceptivos; Infecções sexualmente transmissíveis; Absorventes ecológicos.

1. Introdução

A saúde sexual e reprodutiva é um direito fundamental e um componente essencial da saúde integral. O Ministério da Saúde do Brasil destaca que o acesso à informação de qualidade é crucial para que jovens e adolescentes possam vivenciar a sexualidade de forma segura e responsável (Brasil, 2022).

Nesse contexto, o presente estudo, desenvolvido no ambiente de saúde do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), visa aprimorar a conscientização sobre a relevância da saúde reprodutiva. O propósito central da ação consiste em informar e fomentar o autocuidado e a prevenção, utilizando atividades de extensão universitária com abordagem interativa e expositiva. Por meio de rodas de conversa, são abordados temas como higiene menstrual, ciclo menstrual, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Esta iniciativa de educação em saúde alinha-se diretamente às diretrizes nacionais, que incentivam o autocuidado e a prevenção do risco sexual precoce e da gravidez na adolescência (Brasil, 2022). O projeto atua, portanto, como uma ferramenta para impulsionar comportamentos profiláticos e promover a saúde sexual de forma acessível e humanizada.

2. Metodologia

Este trabalho descreve e analisa as atividades de extensão realizadas no ambiente de saúde do MUDI. A metodologia se baseou na criação de estações temáticas interativas, com formato de rodas de conversa, visando um público diverso. Foram empregados recursos didáticos como maquetes anatômicas, próteses para demonstração do uso correto de preservativos, amostras de pílulas anticoncepcionais, e materiais ilustrativos para apresentar outros métodos como DIUs e implantes. Esta abordagem prática permite aprofundar o conhecimento sobre a eficácia, os mecanismos de ação, vantagens e limitações de cada método, informações técnicas essenciais para uma escolha consciente. A estratégia pedagógica priorizou a participação ativa, criando um ambiente seguro para o esclarecimento de dúvidas sobre ciclo menstrual, ISTs e sustentabilidade menstrual, em conformidade com as recomendações de guias de autocuidado para jovens (Brasil, 2022).

3. Resultados e Discussão

O impacto quantitativo da ação é demonstrado pelo alcance do projeto. Durante o ano de 2024, o espaço de Anatomia do MUDI recebeu 23.226 visitantes, incluindo 17.113 estudantes (13.660 de escolas públicas e 3.453 de particulares), 1.844 visitantes

espontâneos e 4.269 participantes do projeto Paraná Faz Ciências. A abrangência incluiu visitantes de 86 cidades diferentes.

Qualitativamente, os resultados apontam para um aumento significativo do conhecimento dos participantes e para a desconstrução de preconceitos. As rodas de conversa se mostraram um formato eficaz para abordar temas sensíveis, permitindo que os jovens superassem a vergonha e esclarecessem dúvidas, um desafio comum na educação em saúde (Furlanetto et al., 2018). A apresentação de informações claras sobre as diferentes ISTs e a comparação visual e tátil dos métodos contraceptivos, aliada ao diálogo aberto, não apenas transmitiu informação, mas também fomentou a reflexão sobre o autocuidado e a responsabilidade, pilares da saúde sexual (CEJAM, 2022).

4. Considerações

Conclui-se que a articulação entre a universidade e espaços de educação não formal como o MUDI é uma estratégia potente e eficaz para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. A experiência demonstrou que a abordagem interativa e dialógica é capaz de superar barreiras de comunicação e preencher lacunas de conhecimento, capacitando os jovens para decisões mais seguras e conscientes. O projeto se alinha diretamente às diretrizes nacionais de saúde, que incentivam o protagonismo juvenil e o autocuidado (Brasil, 2022). A relevância da ação reforça a necessidade de investimentos contínuos em educação em saúde como ferramenta de transformação social e promoção do bem-estar.

Referências

Conheça o Guia de Autocuidado: Recomendações para a Prevenção do Risco Sexual Precoce e da Gravidez na Adolescência. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/conheca-o-guia-de-autocuidado-recomendacoes-para-a-prevencao-do-risco-sexual-precoce-e-da-gravidez-na-adolescencia>>. Acesso em: 18 out. 2025.

FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 550–571, 1 jun. 2018.

Saúde Sexual e Reprodutiva. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva>>. Acesso em: 18 out. 2025.

Saúde sexual também precisa de cuidados; entenda! Disponível em: <<https://cejam.org.br/noticias/saude-sexual-tambem-precisa-de-cuidados-entenda>>. Acesso em: 18 out. 2025.